

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: _____

Data: *02.10.82*

Pg.: _____

Funai é acusada de transferir os pataxós em sigilo

BRASÍLIA — Os Patoxó Hã-Hã-Hãe, que desde abril passado tentam recuperar suas terras no município de Pau-Brasil (BA), serão transferidos na madrugada de segunda-feira, numa operação sigilosa. A denúncia foi feita ontem pelo secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), padre Paulo Suess. O missionário teme um enfrentamento entre índios e policiais porque um grupo da comunidade, liderado pelo cacique Higinio Muniz, recusa-se a aceitar a transferência.

Segundo denúncias do secretário do Cimi, a mudança já começou a ser feita, pois os funcionários da Funai estão transportando o gado dos índios para a fazenda Almada, uma área de 120 hectares, para onde os pataxós serão levados. Padre Suess informou ainda que o antropólogo Cláudio Romero, recente-

mente nomeado para a chefia do posto indígena da área em litígio, "está fazendo discursos religiosos para os índios, prometendo-lhes a ressurreição com a transferência".

O primeiro grupo a ser transferido é liderado pelo cacique Néelson Saracura. Além desse grupo, informou o Cimi, a Funai levará ainda as mulheres do grupo liderado por Higinio Muniz, "para tentar forçar os homens a aceitarem a transferência".

Há uma semana, em entrevista coletiva, o presidente da Funai garantia que a transferência dos Pataxós seria anunciada à imprensa. "Nem acompanharei vocês — disse o coronel Paulo Moreira Leal. Não quero constranger os índios e eles poderão contar que não estão sendo forçados."

"Será uma forma de genocídio"

A transferência dos Pataxó Hã-Hã-Hãe, "forçada por pressões, ameaças e todo tipo de vício de vontade, causadora de traumas irreversíveis a essa população indígena", ou o seu abandono, pela Funai, "à violência dos que querem se apropriar de suas terras, será sempre uma forma de genocídio". A afirmação é da professora Maria Araci de Pádua Lopes da Silva, do Departamento de Ciências Sociais da USP, doutora em antropologia e integrante da Comissão Pró-Índio de São Paulo.

Considerando a gravidade das ameaças contra os indígenas, ela lembra, em declarações à "Folha", que a Associação Nacional de Apoio ao Índio, através de sua seção da Bahia, solicitou à Cruz Vermelha Internacional que envie à área dois observadores, como forma de impedir que mais violências se concretizem.

Em seu relato, a professora Maria Araci observa que a presença de vários grupos indígenas na área compreendida entre os rios Colônia ou Cachoeira e Pardo, no Sul da Bahia, está documentada desde 1610, e que a criação, em 9 de agosto de 1926, da reserva Paraguaçu-Caramuru, foi uma medida destinada a preservar os maiores contingentes demográficos indígenas do Estado em condições de isolamento, levando-se em conta o avanço da sociedade nacional na área.

O antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI) fez mais tarde contratos de arrendamento que proibiam a instalação de benfeitorias permanentes, mas a cláusula de proibição não foi respeitada pelos fazendeiros. Os índios começa-

ram a ser gradualmente expulsos, iniciando-se em 1957 a investida decisiva sobre a área da reserva, história a antropóloga.

INTROMISSÃO

Mais recentemente, o governo do Estado da Bahia, "chefiado primeiro por Roberto Santos e depois por Antônio Carlos Magalhães, iniciou um processo de concessão de títulos de propriedade sobre essa área que não era sua, pois, de direito, pertencia aos índios e deveria, quando muito, reverter à União, se constatada a extinção da população indígena (o que não era o caso)" acrescenta.

"Em 1979, sob pressão da opinião pública, a Funai tentou redemarcar uma parcela da primitiva reserva — 10 mil hectares. Os trabalhos foram impedidos pela ação violenta dos fazendeiros. A situação permaneceu inalterada até abril deste ano, quando os pataxós, decidindo recuperar seu território, foram apoiados pela Funai. Sob proteção da Polícia Federal — conta a professora Maria Araci — os índios conseguiram retomar 1.200 dos 36 mil hectares da reserva original, área que abrigará a sede do antigo Posto Indígena Paraguaçu e fora transformada na fazenda São Lucas pelo grileiro Jener Pereira da Rocha."

"Já em maio nota-se claro recuo da Funai. De protetora, passa a porta-voz de propostas apresentadas pelo governo da Bahia, todas envolvendo a transferência da comunidade indígena para pequenas áreas fora da reserva, de qualidade muito inferior à extensão irrisória."